

i

02-09-2013

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

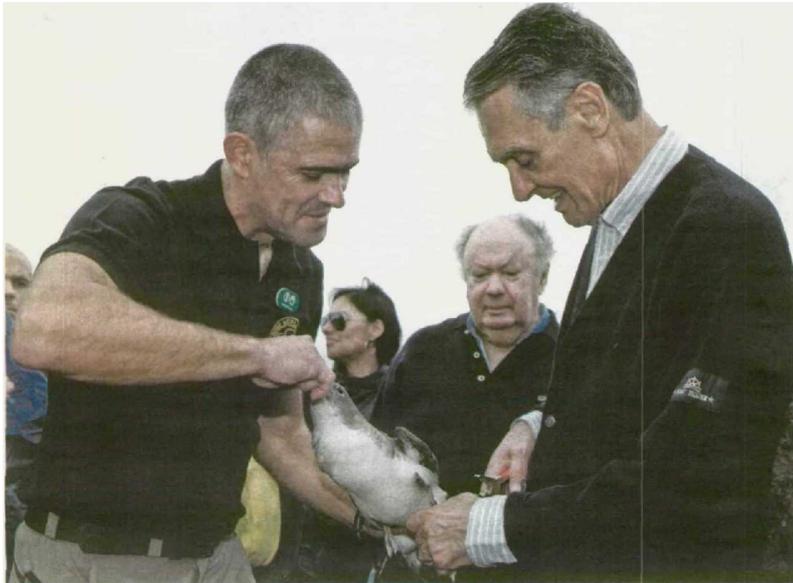
Tiragem: 80000

Temática: Política

Dimensão: 332

Imagem: S/Cor

Página (s): 4



A observação das aves foi apenas um dos objectivos da visita

MIGUEL A. LOPES/LUSA

Conflito luso-espanhol. Cavaco não foi às Selvagens agarrar uma cagarra

Espanha protestou na ONU contra a pretensão de Portugal alargar a sua Zona Económica Exclusiva

ANA SÁ LOPES
ana.lopez@ionline.pt

A visita do Presidente da República às ilhas Selvagens no auge da crise política foi olhada com estupefacção. Enquanto o país desconhecia se o governo estava ou não politicamente legitimado, Cavaco Silva afagava passarinhos. Ontem, o "Diário de Notícias" veio trazer luz a esta, na altura incompreendida, visita de Cavaco Silva à Selvagem Grande e Selvagem Pequena.

A Espanha decidiu regressar a uma velha guerra relativamente ao poder sobre o mar das Selvagens e, no dia 5 de Julho, conforme noticiou ontem o "DN", afirmou nas Nações Unidas não aceitar que as Ilhas Selvagens façam parte da zona económica exclusiva portuguesa, rejeitando o governo espanhol que as Selvagens sejam consideradas ilhas, mas sim rochedos. No documento da missão permanente da Espanha nas Nações Unidas - produzido duas sema-

nas antes da deslocação do Presidente da República às ilhas Selvagens - a diplomacia espanhola manifesta-se contra a proposta de Portugal alargar a sua plataforma continental. Se esta proposta portuguesa vier a ser reconhecida pelas Nações Unidas (com base na jurisdição sobre o território das Selvagens) a Zona Económica Exclusiva portuguesa passará de 200 milhas para 350 milhas.

Na sua visita, Cavaco Silva decretou novamente a soberania portuguesa sobre o território das Selvagens - que são considerada ilhas e não rochedos para Portugal e é nisto que reside o fundamento para a proposta feita nas Nações Unidas para o alargamento da Zona Económica Exclusiva.

Os anteriores Presidentes da República Mário Soares e Jorge Sampaio já tinham, nos respectivos mandatos, visitado oficialmente a Selvagem Grande, em manifestação de soberania. Com a Espanha a reacender o

conflito em torno da zona económica exclusiva, Cavaco Silva quis ir mais longe que os seus antecessores: além da Selvagem Grande fez questão de visitar a Selvagem Pequena (foi o primeiro Presidente a pisar a ilha de apenas 20 hectares) e também decidiu dormir na zona soberana portuguesa a bordo da fragata da marinha "Vasco da Gama".

Na altura, o semanário "Sol" noticiou que o Presidente da República gastou 160 mil euros naquela missão de soberania, uma vez que foram mobilizados a fragata Vasco da Gama, o navio-patrolha oceânico Viana do Castelo, o navio hidrográfico Gago Coutinho e um helicóptero.

Nem a Marinha nem a Presidência da República comentaram os valores avançados pelo jornal. Fonte oficial de Belém disse ao semanário "Sol" apenas que "o Presidente está no exercício das suas funções" e que a visita estava "programada há muito tempo".